

A ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO TELESSAÚDE INDÍGENA PARA ENFRENTAMENTO À COVID-19

MENTAL HEALTH CARE IN INDIGENOUS TELEHEALTH TO CONFRONT COVID-19

Débora Larissa Bezerra de Brito
Universidade de Brasília (UnB)
Odete Messa Torres- Orientadora- Professora Da Faculdade de Medicina (FM)
Universidade de Brasília (UnB)

Área temática: Saúde

Resumo: Em dezembro de 2019, a OMS recebe o primeiro alerta sobre o Sars-CoV2, um tipo de coronavírus responsável pela Covid-19, identificado na cidade de Yuhan na China. No Brasil, em março de 2020, foi identificado o primeiro caso de Covid-19. Apesar dos cuidados, a APIB informa que 163 povos foram afetados. A saúde mental indígena toma proporções consideráveis. Os casos de saúde mental na população indígena possuem especificidades que necessitam considerar a vulnerabilidade da cultura indígena e sua espiritualidade, para além da racionalidade médica. O presente projeto de pesquisa aborda a discussão de um caso envolvendo a saúde mental, coletado durante os atendimentos do Telessaúde Indígena pelo Ambulatório de Saúde Indígena (ASI), localizado no Hospital Universitário de Brasília, no processo de implementação do Telessaúde Indígena do Ambulatório de Saúde Indígena do Hospital Universitário de Brasília (HUB) para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva, visando fundamentar e debater a saúde mental das populações indígenas, observando seus aspectos culturais. Este estudo foi dividido em duas etapas, sendo elas: a análise do número de atendimentos e o debate de um atendimento individual que possibilitou a compreensão do escopo da abordagem de saúde mental no Telessaúde Indígena, do ASI/HUB. Os atendimentos realizados somam o total de 318 atendimentos, 40 etnias, de junho a maio de 2021. Ao observar as queixas que o paciente apresenta, observa-se entre as queixas apresentadas transtornos mentais e comportamentais, detectados em 26 atendimentos, no entanto as demandas específicas para a saúde mental foram 2, onde um paciente apresentou sofrimento psíquico e o outro paciente demonstrou pensamentos suicidas, levando a equipe do telessaúde a promover um debate sobre este caso complexo. As queixas identificadas nos 26 atendimentos estão relacionadas ao sofrimento psíquico como: transtornos mentais e comportamentais, ansiedade, medo de sair e contrair o coronavírus, insônia e alterações de humor, foram detectados durante os atendimentos. A discussão do caso: apresentou os argumentos e interpretação do quadro apresentado pela paciente X, pelas concepções da equipe em torno da saúde mental e espiritualidade. Portanto, é necessário enfatizar a necessidade e falta de estudos voltados a esta problemática nas concepções de saúde mental indígena em sua totalidade territorial e cultural destes povos. Assim, durante a discussão do caso e levantamentos de atendimentos foi notório que a saúde mental indígena, pode ser denominada como especificidades desses povos, e que um atendimento deve ser prestado visando interdisciplinaridade e interculturalidade, com escuta qualificada.

Palavras-Chave: Saúde de População Indígena 1; Saúde Mental 2; Pandemias 3.

Abstract: In December 2019, the WHO receives the first alert about Sars-CoV2, a type of coronavirus responsible for Covid-19, identified in the city of Yuhan in China. In Brazil, in March 2020, the first case of Covid-19 was identified. Despite the care, the APIB reports that 163 peoples have been affected. Indigenous mental health takes on considerable proportions. Mental health cases in the indigenous population have specificities that need to consider the vulnerability of the indigenous culture and its spirituality, beyond medical rationality. The present research project addresses the discussion of a case

involving mental health, collected during the Indigenous Telehealth services by the Indigenous Health Outpatient Clinic (ASI), located at the University Hospital of Brasilia, in the process of implementing the Indigenous Telehealth of the Indigenous Health Outpatient Clinic of the University Hospital of Brasilia (HUB) to face the pandemic of COVID-19. This is a qualitative descriptive approach study, aiming to substantiate and discuss the mental health of indigenous populations, observing their cultural aspects. This study was divided into two stages, being: the analysis of the number of attendances and the discussion of an individual attendance that allowed the understanding of the scope of the mental health approach in the Indigenous Telehealth, of ASI/HUB. The total number of consultations was 318, 40 ethnicities, from June to May 2021. When observing the complaints that the patient presents, it is possible to observe among the complaints mental and behavioral disorders, detected in 26 consultations, however the specific demands for mental health were 2, where one patient presented psychic suffering and the other patient showed suicidal thoughts, leading the telehealth team to promote a debate about this complex case. The complaints identified in the 26 consultations are related to mental suffering, such as: mental and behavioral disorders, anxiety, fear of going out and contracting the coronavirus, insomnia, and mood swings, were detected during the consultations. The discussion of the case: presented the arguments and interpretation of the picture presented by patient X, by the team's conceptions around mental health and spirituality. Therefore, it is necessary to emphasize the need and lack of studies focused on this problematic in the conceptions of indigenous mental health in its territorial and cultural totality of these peoples. Thus, during the discussion of the case and surveys of care, it was clear that indigenous mental health can be referred to as specificities of these peoples, and that care should be provided aiming at interdisciplinarity and interculturality, with qualified listening.

Keywords: Health of the Indigenous Population 1; Mental Health 2; Pandemics 3.

Grupo de Estudos e Pesquisa: Telessaúde Indígena